

Já destacamos que a [cirurgia bariátrica não pode ser apenas estética](#), quais os [riscos gerais relacionados ao procedimento](#) e também destacamos o aumento da [probabilidade de fraturas](#) após a realização do procedimento.

Claro, sempre fazemos questão de lembrar que não estamos “demonizando” a operação. A cirurgia bariátrica é um importante recurso para combater a obesidade, uma epidemia mundial que atinge 1 a cada cinco brasileiros, como também [já apresentamos aqui](#). Contudo, é um recurso que deve ser empregado com parcimônia, somente após acompanhamento médico e preparação psicológica.

Agora, um estudo brasileiro conduzido por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e publicado em uma das revistas científicas mais prestigiadas do mundo, [a Nature](#), indica mais um perigo a ser considerado antes da decisão por realizar o procedimento: o risco do desenvolvimento de câncer no estômago excluído (a parte do estômago que perde sua função após o procedimento e é mantida dentro do corpo).

De acordo com os pesquisadores, essa parte do órgão que é mantida sem uso dentro do corpo do paciente após a cirurgia feita por by-pass gástrico (a modalidade mais comum do procedimento) se torna um “terreno fértil” para o desenvolvimento de tumores. Para entender melhor o assunto, recomendamos a leitura da reportagem [“Brasileiros desvendam possível fonte de problemas após cirurgia bariátrica”](#), publicada na revista Saúde É Vital, com entrevistas de três pesquisadores envolvidos no estudo.

Novamente, nosso intuito não é desencorajar a realização do procedimento. Apenas, como os próprios pesquisadores destacaram na entrevista, lembrar que “a cirurgia tem inúmeras vantagens quando bem indicada. (...) O que nosso estudo alerta é que a cirurgia não pode ser banalizada e utilizada como uma pílula mágica para alcançar o emagrecimento saudável”.

Quer saber mais sobre cirurgia bariátrica e obesidade? [Confira nossa Área Temática](#).

Fonte: IESS, em 14.05.2019.